

EDITORIAL

Ricardo André Ferreira Martins¹

O presente número da *Revista Tempo, Espaço e Linguagem* vem divulgar pesquisas qualificadas sobre as relações epistemológicas e aplicadas entre história e literatura. As relações entre os dois campos de produção de conhecimento não são recentes. O entrelaçamento entre história e literatura sempre foi um tópico muito importante da cultura ocidental, como o atesta Aristóteles em sua *Poética*, e, mais contemporaneamente, uma significativa atenção vem sendo concedida às relações teóricas entre as duas formas de expressão, sobretudo porque o território comum entre ambas tem sido sempre a narrativa e as implicações de seus usos tanto no campo do verídico como no campo do ficcional são temas reiterados de reflexões contínuas ao longo do tempo e do espaço, de onde emerge um vasto campo de pesquisa, pontuado por um leque amplo de interseções, impasses, aporias, fronteiras comuns.

Desse modo, o presente número da *Revista TEL* acolheu trabalhos que tematizam questões, análises e/ou reflexões teóricas relacionadas aos estudos em literatura e/ou história, bem como suas relações com o documental e o monumental, envolvendo também as problematizações com a linguagem e a escrita literárias, contemplando, por igual, aportes inter/transdisciplinares com outros domínios da ciência e do conhecimento acadêmicos. O presente número também inclui uma resenha de livro publicado nos dois últimos anos (2013-2014). Ao alcançarmos a presente edição deste periódico, expressamos aqui, como editores e organizadores deste número, a imensa satisfação pelo interesse que a temática suscitou entre os pesquisadores não somente do campo historiográfico, como também entre pesquisadores dos estudos literários.

O volume de artigos enviados e aceitos para compor a atual edição da revista é uma demonstração de que a escolha do tema acertada e apropriada, uma vez que acolhemos produções com expressiva densidade investigativa e relevância. Nesta edição, os textos são oriundos de pesquisadores vinculados a programas de graduação e pós-graduação de várias universidades e IES do país, citados pela ordem do sumário: UFPR, UEPG, UFMT, UNICENTRO, Centro Universitário São Camilo, UFRN, Universidade de Colônia (Alemanha), UNEB e UEL.

O primeiro artigo, de autoria de Daniela Casoni Moscato (UFPR) e Cláudio DeNipoti (UEPG), tem como objetivo investigar os métodos de pesquisa e a produção de conhecimento a respeito do passado, fundamentados em particular nas práticas a respeito da palavra impressa e suas formas expressivas de leitura. Desta forma, centra-se, ao longo do texto, na experiência particular de leitura do escritor brasileiro oitocentista, José Martiniano de Alencar, sobretudo no tocante aos locais de leitura conhecidos por ele e contemporâneos. A autora parte assim da concepção de que o local de leitura é a expressão viva da organização social e cultural em torno do ato de leitura e,

por conseguinte, da sociabilidade a eles associados. Deste modo, em busca de uma tentativa de reconfiguração temporal e espacial dos hábitos de leitura do século XIX, a autora percorre salas familiares, nas quais se fazia a leitura coletiva, ouvida principalmente por membros da família, assim como bibliotecas e clubes de leitura devotados ao público estudantil, e ainda os locais projetados em planos e ideias, buscados em fontes produzidas pelo próprio José de Alencar, como sua autobiografia, prosa ficcional e os paratextos possíveis de ser encontrados ao longo de sua prosa.

O segundo trabalho, de autoria de João Paulo Rossati (UFMT) tem como objetivo, a partir dos conceitos do historiador alemão Reinhart Koselleck, particularmente “campo de experiência” e “horizonte de expectativa”, investigar e mesmo definir a experiência de tempo na obra de ficção científica *Neuromancer*, de William Gibson, sobretudo a curiosa e emblemática relação entre sua história narrada e o seu período de produção, bem como as projeções a respeito do futuro descrito pelo autor que, em sua obra, revelam-se cada vez mais atuais.

O terceiro trabalho, de autoria dos pesquisadores Keissy Guariento Carvelli (UNICENTRO) e Ricardo André Ferreira Martins (UNICENTRO), tem como foco a pesquisa do panorama histórico-cultural a respeito da formação e consolidação da Literatura Brasileira, partindo em particular das tônicas essenciais de autonomia literária e nacionalismo, com vistas à consolidação do projeto de cânone literário romântico brasileiro e as movimentações promovidas por intelectuais e homens de letras oitocentistas, tais como José de Alencar (1829-1877) e Gonçalves Dias (1823-1864).

O quarto artigo, de autoria dos pesquisadores Éverton Abreu Neves (Centro Universitário São Camilo) e Pollyana Martins Teixeira (Centro Universitário São Camilo), tem como foco especificar o real diálogo entre literatura brasileira e história nacional, a fim de evidenciar a colaboração específica entre as duas áreas de conhecimento do ponto de vista historiográfico. Portanto, este artigo ampara-se nas concepções de Mimese e Nova História Cultural com o fim de destacar e analisar os possíveis recortes históricos presentes nas obras *Triste fim de Policarpo Quaresma*, de Lima Barreto, e *Feliz ano velho*, de Marcelo Rubens Paiva, contextualizadas, respectivamente, nos períodos históricos da Primeira República e ditadura militar. Os pesquisadores têm como propósito, ao fim do artigo, demonstrar que, articuladas, a literatura redimensiona a realidade e a história dilata a compreensão dos fatos, dando origem, assim, a um espontâneo e profícuo diálogo interdisciplinar.

O quinto trabalho, de autoria do pesquisador Almir Antonio de Souza (UNICENTRO), tem como objetivo o estudo do período de invenção e emancipação política do Brasil, detendo-se em particular nas clivagens entre história e literatura e na análise crítica de algumas ficções que se constituem como manifestações estéticas e sociais da cultura, como *Cartas chilenas* (1863), *Memórias de um sargento de milícias* (1852), *Memórias póstumas de Brás Cubas* (1881), entre outras, a fim de realizar uma breve perspectiva dentro da historiografia literária brasileira na compreensão da identidade nacional e seu projeto excludente gestado pelas elites escravocratas.

O sexto artigo, de autoria do pesquisador Diego José Fernandes (UFRN), tem como foco a análise da metáfora do engenho senhorial nordestino como um reino. O autor considera o romance como um tropo linguístico produzido pelo romancista paraibano José Lins do Rego, em sua primeira narrativa ficcional, *Menino de engenho* (1932). Desta forma, com base em algumas ideias de Paul Ricoeur, o autor teve como objetivo fornecer uma possível interpretação da metáfora utilizada pelo literato nordestino, a fim de inquirir as razões de José Lins elaborar a metáfora do engenho como um reino.

O sétimo artigo, de autoria da pesquisadora Juliana Fillies Testa Muñoz (Universidade de Colônia, Alemanha), tem como foco o estudo do sistema escravagista através da literatura, uma

vez que este foi o principal motor da economia brasileira durante séculos. Contudo, segundo a autora, a partir do início do século XIX, o escravismo se transforma em símbolo de atraso econômico e moral, particularmente através do movimento abolicionista. Com isto, a autora rastreia o início de um assíduo debate, do qual participaram homens de letras e intelectuais de todas as áreas. A autora propõe, com este artigo, analisar a forma como as questões abolicionistas são abordadas por Bernardo Guimarães, em especial em sua obra ficcional.

Encerramos a sessão de artigos do periódico com um oitavo trabalho, de autoria da pesquisadora Maria do Socorro Fonseca de Oliveira (UNEB), busca analisar as relações sociais entre senhores e agregados na Corte Imperial oitocentista, em uma época em que a escravidão dava seus últimos suspiros. O estudo se dá a partir dos personagens Luís Garcia e o agregado Raimundo – escravo alforriado - do romance *Iaiá Garcia*, publicado por Machado de Assis em 1878. O cerne da pesquisa gravita em torno das batalhas silenciosas travadas cotidianamente por patronos e dependentes, considerando a questão da alforria não apenas como concretização da vontade senhorial, mas como conquista do cativo, em um sistema no qual a negociação pesava mais do que a imposição.

Por último, temos a resenha elaborada por Vicentônio Regis do Nascimento Silva (UEL) sobre a obra *A política nos palcos* (2013), de Angélica Ricci Camargo, resultado de sua dissertação de mestrado em História, sob a orientação de Marieta de Moraes Ferreira, na Universidade Federal do Rio de Janeiro. A obra, segundo o autor, destina-se tanto ao público especializado (da grande área das Ciências Humanas, abrangendo História, Antropologia, Sociologia, Filosofia e Ciências Políticas, além do interesse do ponto de vista dramático e teatral) quanto aos leitores em geral, uma vez que oportuniza a reflexão sobre Estado (comandado por Vargas), Governo e Sociedade, teses que seguem a orientação teórica de Norberto Bobbio. Segundo a autor, a pesquisadora relata em seu trabalho a identificação de ações do governante e de seus subalternos (entre eles, o Ministro Gustavo Capanema) na condução e confusão dos interesses do Estado, do Governo e dos projetos políticos particulares, estabelecendo importantes diálogos com as obras de Sergio Buarque de Holanda, Raymundo Faoro, José Murilo de Carvalho, Edmundo Campos Coelho e Nicolau Sevcenko, em particular sobre as relações patrimonialistas e clientelistas.

Esperamos que o leitor, através dos trabalhos aqui publicados, encontre um profícuo e instigante acervo de leituras para o desenvolvimento de pesquisas e estudos na linha temática ora apresentada, bem como fique incitado a novas contribuições para os debates e discussões propostos no presente número. Resta, por fim, agradecer a cada um dos autores que enviaram os seus textos – artigos, ensaios, resenhas – para esta edição da *Revista TEL* e, de igual modo, aos pareceristas, comissão organizadora e editorial, e a todos os envolvidos, direta ou indiretamente, que contribuíram para a qualificação dos trabalhos aqui publicados, bem como de todo o periódico.